

CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA E ULTRAPROCESSADOS NA INFÂNCIA: EXISTE DIFERENÇA NO CONSUMO AOS FINAIS DE SEMANA?

SPADOTTO, G. C.; TORRES, T. M.; ALVES, M. S.; PARENTI, A. B. H.; CARVALHAES, M. A. B. L.; GOMES, C. B.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-515-5/22

Introdução: A alimentação adequada, principalmente na infância, é essencial para o desenvolvimento e crescimento, podendo trazer prejuízos se feita de maneira negativa, acarretando alterações no estado nutricional. Porém juntamente com o processo de globalização e a expansão das economias de mercado, ocorreram mudanças no padrão alimentar na qual as famílias deixaram de consumir alimentos provenientes do local em que moravam, com predominância de alimentos in natura com o aumento do consumo de ultraprocessados. **Objetivo:** investigar se há diferença entre o consumo de alimentos in natura e ultraprocessados durante os dias da semana e finais de semana. **Materiais e métodos:** Estudo transversal aninhado numa coorte compondo a segunda fase do Estudo CLaB (Coorte de Lactentes de Botucatu), iniciada em fevereiro de 2023 e com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 57893322.7.0000.5411). A etapa atual contempla entrevistas nas casas das famílias, previamente agendadas por telefone e duas subseqüentes ligações telefônicas, nas quais é feita a obtenção dos dados de consumo alimentar do dia anterior, com estrito controle para que uma investigação seja referente a um dia de semana e outra a final de semana/feriado. Para tanto, foi utilizado questionário proveniente do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, indagando o consumo de 31 alimentos in natura e 30 ultraprocessados (sim ou não). Como ponto de corte, assim como no Vigitel, foi definido o consumo de 5 ou mais alimentos de cada um dos grupos. As análises consistiram na distribuição de frequências ou médias e respectivos intervalos de confiança. **Resultados:** Com idade média de 7,7 anos, durante dias da semana, 21,1% consumiram 5 ou mais alimentos in natura no dia anterior e 38,3% consumiram 5 ou mais alimentos ultraprocessados (n=298). Quando investigado o final de semana, esses percentuais foram de 10,8% e 49,8%, respectivamente (n=231). O consumo de alimentos in natura foi inferior aos finais de semana (média = 2,3; IC 95% = 2,10-2,57) do que durante a semana (média = 3,1; IC 95% = 2,9-3,3). O inverso ocorreu com o consumo de alimentos ultraprocessados, que foi superior aos finais de semanas (média = 4,9; IC 95% = 4,5-5,2 e média = 4,3; IC 95% = 4,0-4,5, respectivamente). **Discussão e Conclusão:** Dentre os alimentos investigados, o consumo de ultraprocessados foi superior ao dos alimentos in natura, sendo que aos finais de semana essa situação se mostrou ainda mais acentuada entre as crianças. Estudos investigando o papel de intervenções que enfoquem sobre culinária e cozinhar em família e o papel dessas ações no consumo alimentar dessas famílias é uma hipótese que pode ser testada para mudança deste preocupante cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo Alimentar. Criança. Alimentos ultraprocessados.